

## **BASES DA APRENDIZAGEM**

A importância da estimulação cognitiva e sua relação com ensino e a aprendizagem  
no decorrer da vida humana

BISPO, Michelyne Stefany Gomes

Bacharelado no Curso de Psicopedagogia no

Centro Universitário Internacional Uninter

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin

### **RESUMO**

Este trabalho aborda a importância da estimulação cognitiva e as suas relações com o ensino e a aprendizagem. Tal problemática consiste em afirmar o que ao longo dos tempos os estudiosos fundamentaram em suas teorias que é possível melhorar o desenvolvimento humano em relação à sua aprendizagem e sua relação com o mundo. Porque a estimulação cognitiva é tão importante no ensino e na aprendizagem? Esta questão é devido ao fato de que a população, desde a criança ao idoso, pode se beneficiar deste acompanhamento de forma preventiva ou interventiva; a estimulação pode ser trabalhada com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, pessoas com transtornos neurológicos, idosos e pessoas que queiram ter um envelhecimento saudável cuidando da saúde do cérebro em sua reserva cognitiva. O propósito central da pesquisa e toda sua evolução histórica é despertar a população para a importância da estimulação cognitiva e o trabalho do psicopedagogo, acrescentando ainda os benefícios gerados, quando ocorre este acompanhamento, principalmente aos idosos em cuja faixa ocorre, naturalmente, o declínio da neuroplasticidade cerebral que pode levar ao aparecimento de doenças como Alzheimer. Este cuidado preventivo pode evitar doenças que causam a falta de memória, resultando em vários prejuízos à vida do idoso, muitas vezes deixando-o completamente dependente e incapacitado para atividades simples do dia a dia. Para a realização desta pesquisa foram realizados vários trabalhos de busca (pesquisa) durante a graduação, e as disciplinas com assuntos relacionados foram arquivadas para utilizar nesta pesquisa bibliográfica em quase sua totalidade nos livros físicos fornecidos pela UNINTER.

**Palavras-chave:** Estimulação cognitiva. Aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Desenvolvimento. Psicopedagogo.

## 1. INTRODUÇÃO

As bases de nossas aprendizagens são relevantes para adquirirmos conhecimento e um envelhecimento saudável. Por este motivo, a ciência busca incessantemente informações sobre o desenvolvimento do sujeito desde os anos iniciais até o fim de sua vida, pois somos seres aprendentes independentemente da idade. A estimulação cognitiva é extremamente importante na vida de uma pessoa, pois o trabalho desenvolvido contribui com o aprendizado, facilitando a compreensão do sujeito com o que deseja aprender ou reaprender. A psicopedagogia vem desenvolvendo trabalhos voltados para este processo de habilitação e reabilitação através de atividades que estimulem o cérebro a exercitar de forma saudável, trazendo grandes benefícios como uma memória ativa que pode evitar doenças de demência como a Doença de Alzheimer tão conhecida e temida pelos idosos. Quanto aos nascidos com transtornos neurológicos e as crianças com dificuldades de aprendizagem, os dados apontam resultados bem sucedidos quando existe o acompanhamento com intervenção e prevenção.

As pesquisas bibliográficas, que confirmam a relação entre a estimulação cognitiva com o ensino e a aprendizagem do decorrer da vida, demonstram que é possível desenvolver atividades que contribuam para o aprendizado de cada pessoa, respeitando as suas necessidades e valorizando as suas potencialidades não buscando apontar somente as suas dificuldades. Em determinadas fases da vida escolar, a criança necessita de um olhar diferenciado de quem convive com ela, que observe o seu desenvolvimento e seu desempenho, se está conseguindo acompanhar a turma na qual está inserida, se tem dificuldades na aprendizagem e os motivos pelos quais impedem de aprender.

Dessa forma, esta pesquisa reúne informações bibliograficamente fundamentadas que demonstram os benefícios da estimulação cognitiva no ensino e aprendizagem independente da faixa etária. As atividades interventivas e/ou preventivas trazem grandes evoluções no desenvolvimento da aprendizagem e da saúde mental. Por este motivo requer a valorização da estimulação cognitiva e o reconhecimento do profissional apto para desenvolver este trabalho que é o psicopedagogo.

Utilizando a metodologia bibliográfica, foi possível perceber o quanto a estimulação cognitiva faz parte de nossas vidas e o quanto é importante. Estudiosos esclareceram vários questionamentos que há séculos passados buscavam uma resposta e não conseguiram se aproximar do que sabemos no tempo atual. Estes avanços serão brevemente citados nesta pesquisa com o intuito de fundamentar o que propõe o artigo científico.

Alguns teóricos são referenciados nesta pesquisa considerada de fundamental importância para esta evolução: Sigmund Freud, Jean Piaget e a epistemologia genética. Lev Vygotsky definiu o aprendizado como um processo social; Henri Wallon definiu o conjunto motor que são as funções responsáveis pelo movimento do corpo no espaço e no tempo, e Maria Montessori que defendia uma concepção de educação que se estende além dos limites do acúmulo de informações. Estes e tantos outros contribuíram para este trabalho que aborda a importância da estimulação cognitiva para que ganhasse destaque na vida das pessoas com dificuldades e transtornos de aprendizagem, reintegrando-as ao seu bem estar e convívio social, pois eram afastadas por comportamentos ditos fora do habitual.

O resultado da pesquisa reunirá, neste artigo, informações embasadas nas fundamentações teóricas e seus autores e as suas contribuições que afirmam a importância da estimulação cognitiva e sua relação com o ensinar e o aprender.

## **2. Metodologia**

A pesquisa foi pautada nos estudos bibliográficos no decorrer do curso de psicopedagogia, os livros fornecidos pela própria instituição da editora InterSaberes contemplam conteúdos que contribuíram para a formação que resultou nesta pesquisa que tem como objetivo apresentar de forma fundamentada que é possível ter uma qualidade de vida quando cuidamos da nossa memória desde os anos iniciais. Isto envolve a estimulação cognitiva, quando ainda crianças, adolescentes, adultos e idosos. Não importando a faixa etária, a estimulação cognitiva, acompanhada por um profissional, sempre trará benefícios àqueles que buscam por atendimento.

As disciplinas de Teoria do Conhecimento, Epistemologia Genética, Desenvolvimento Humano nas Diversas Faixas Geracionais, Neuropsicopedagogia e

Dificuldades e Distúrbios da Aprendizagem despertaram o interesse pelos estudos que norteiam o aprendizado para que seja um profissional apto e qualificado na psicopedagogia clínica, área de pretensão de atuação.

Os recursos digitais como artigos científicos publicados em sites confiáveis e os livros digitais, disponibilizados na plataforma da Uninter, serviram de complemento para esta pesquisa que traz informações que merecem um olhar mais crítico e publicável para mais pessoas envolvidas na área do ensino-aprendizagem devido à sua importância na vida das pessoas e na sociedade em que vivemos, alertando também que a população está envelhecendo, e envelhecer com saúde é uma das principais preocupações desta faixa etária.

A estimulação cognitiva e a aprendizagem foram as palavras-chave para dar início às pesquisas que levassem as informações que resultassem em compreender as teorias de bases da aprendizagem e os seus pioneiros.

### **3. Revisão Bibliográfica/Estado da Arte**

Para uma compreensão direcionada à evolução histórica da estimulação cognitiva e suas relações com ensino e a aprendizagem, uma subdivisão de tópicos com os nomes e pensamentos dos teóricos que contribuíram para evolução da humanidade foi inserida:

#### **3.1. Sigmund Freud**

Considerado o “Pai da Psicanálise”, em seus estudos psicanalíticos, Freud percebeu que suas análises poderiam contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Em sua linha de pensamento observou que a aprendizagem era apenas transmitida, treinada para repetir o que o professor ensinava, seguir fielmente o que se manda sem ter a oportunidade de questionamentos, ou seja, de expor seus pensamentos. Dessa forma, o ser humano não aprende através da coerção; necessária se faz a motivação para que ele tenha o prazer de aprender e poder compreender o que lhe é ensinado.

Foi uma grande revolução para o período, pois os professores tiveram que mudar sua forma de ensino, dando a oportunidade da participação dos alunos,

respeitando os seus pensamentos e seus questionamentos. Apesar de toda esta evolução na aprendizagem, algumas escolas persistem em manter os métodos de uma educação modeladora com pensamentos engessados. Não dar à criança a oportunidade de falar, pensar, criar e se expressar, implicará em grandes dificuldades na vida adulta.

“Freud, ao desenvolver a teoria psicanalítica, influenciou progressivamente a educação e a mentalidade dos educadores, no que se refere à compreensão da relação professor-aluno, tornando-se, apesar de não ser educador, um marco na educação do século XXI.” (Teorias da Aprendizagem, 2018, p.115)

Pode-se considerar que esta influência freudiana permanece até os nossos dias, quando se percebem atuações diversificadas de educadores que se lançam nas descobertas de caminhos traçados por outrem, porém atrelando-se a novos contextos e possibilitando uma maior inserção prática na vida das pessoas, em se tratando do aspecto cognitivo, conteúdo de nosso trabalho.

### **3.2. Jean Piaget**

Iniciando sua carreira prematuramente aos 11 anos de idade, Jean Piaget escreveu seu primeiro artigo, valendo-se de suas observações em um parque público, quando encontrou um pardal albino que se tornou o assunto do artigo. Deste momento em diante tornou-se referência em diversas áreas como Ciências Naturais, Filosofia, Psicologia e também demonstrou interesse por religião, psiquiatria, sociologia, psicopatologia, epistemologia, lógica e filosofia da ciência.

Com toda essa bagagem de conhecimento, deu início aos estudos sobre o desenvolvimento cognitivo; observou que a criança evolui gradativamente de acordo com a sua idade. Estas observações foram registradas em seus livros sobre o desenvolvimento da primeira infância, aproveitando-se de experimentações observáveis no convívio com seus próprios filhos, acompanhando o crescimento e a evolução de cada um.

Em seus estudos da epistemologia genética, Piaget relata que o processo de construção do conhecimento ocorre desde o nascimento até a fase adulta, ou seja, o ser humano está em constante construção pelo seu conhecimento, e, para isto, é necessário estar em equilíbrio com o meio onde vive e se adapta.

“Segundo Piaget, a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita à mesma. Nunes e Silveira (2008, p.82). (Teorias da Aprendizagem, 2018, p.125)

Em se tratando destes estágios, vê-se que há uma profunda caracterização de envolvimento da cognição com a afetividade apresentada pelo habitat das pessoas (aprendentes) em seu processo de desenvolvimento físico e mental, proporcionando a dinâmica necessária para a constatação do desenvolvimento acompanhado por seres ensinantes.

### **3.3. Lev Vygotsky**

Uma nova psicologia foi a proposta de Vygotsky de acordo com os seus estudos de psicanálise, funcionalismo, behaviorismo, estruturalismo e Gestalt, que resultou em uma psicologia clássica unificando a gênese e a natureza social. Dessa forma, o homem deixaria de ser não apenas um produto do meio; ele passaria a ser construído e constituinte historicamente um produto de sua interação com a sociedade. Suas teorias foram de grande valor para as questões educacionais destacando a aprendizagem, a linguagem e o desenvolvimento, utilizando-se dos signos para se expressar.

Para Vygotsky, é através da atividade que o homem constrói a si mesmo e transforma o mundo. Apropriando-se desse seu contato externo com um mundo, modificará a sua construção interna que levará à articulação do novo, que será percebida pela superação, contradição e confrontação entre o atual e o antigo.

Estas mudanças e sua capacidade cerebral é o que diferem o homem do animal irracional; essa atividade é guiada pela satisfação biológica na qual encontra a motivação para adquirir e experimentar o que o mundo tem a oferecer e ele aprender. Dessa forma, o seu conhecimento lhe direciona com segurança à capacidade de abstrair, planejar, prevenir acontecimentos e se organizar.

“Nas palavras de Vygotsky, parafraseadas por Tuleski (2002, p. 61), Decorre portanto, que o conhecimento científico é o conhecimento da natureza, mas são as relações sociais engendradas pelos homens em um

determinado período que determinam a forma de relação do homem com a natureza”. (Teorias da Aprendizagem, 2018, p.155)

Aqui se faz necessário pensar no quão natural é adentrar ao aspecto sociointeracionista, onde aquilo de que o homem dispõe de conhecimento passa a ser utilizado, de maneira significativa, quando atrelado ao conhecimento científico que traz novas e profundas formas de pensar o estado de construção deste ambiente de aprendizagem.

### **3.4. Henri Wallon**

Apesar de ter vivido até os 37 anos de idade, Wallon se dedicou aos estudos da medicina, psicologia, filosofia, política e educação. Foi como médico psiquiatra que iniciou sua dedicação ao atendimento às crianças com distúrbios de comportamento e deficiências neurológicas, realizando o melhor estudo sobre as psicopatologias e fundando o Laboratório de Psicologia da Criança.

Wallon chama a atenção da forma pela qual os adultos olham para uma criança, fazendo uma análise prévia inserindo suas próprias conclusões, comparações e imposição por determinados comportamentos. As crianças não se desenvolvem em linha reta, seguindo um plano; cada uma tem seu estágio de desenvolvimento na atividade mental e isto deve ser observado cuidadosamente.

Foi estabelecido, então, o Conjunto Motor que é responsável pelos movimentos do corpo no ato motor diante do espaço e do tempo, proporcionando o equilíbrio corporal. Os recursos para a construção do conhecimento são beneficiados com o apoio tônico das emoções, e é o ato motor que desenvolve o processo de aquisição da linguagem e a cognição.

Para Wallon, não se pode esquecer dos fatores orgânicos e os fatores sociais que estão inseridos nas atividades. Em cada estágio, a criança tenta copiar o adulto nos primeiros anos de vida, pois os adultos se tornam referência; por sua vez, o adulto cobra da criança aquilo que ela ainda está em construção que contribuirá e determinará o adulto que se tornará.

Verificamos nesse âmbito, também, a condição de ser afetado pelos mundos interno e externo, que nos estimulam tanto nos movimentos do corpo quanto nos mentais, pois é, segundo Mahoney (2004, p. 18), “no entrelaçamento com o motor e o cognitivo que o afetivo propicia a constituição de valores, vontade, interesses, necessidades, motivações que dirigirão escolhas, decisões ao longo da vida.” (Teorias da Aprendizagem, 2018, p.189)

Assim, importante se torna perceber em todos os estágios, os mais diversos momentos em que a criança está inserida, levando-a a se constituir elemento de crescimento e desenvolvimento, numa interna e externa força de transformação que a traz para assumir postura de conquistas proporcionadas por oportunidades suscitadas.

### **3.5. Maria Montessori**

A primeira mulher a cursar medicina na faculdade da Itália, Montessori contrariou a vontade de seus pais e da própria sociedade carregada de preconceitos no tocante às mulheres, cuja sociedade da época não as admitia que ocupassem profissões que eram monopolizadas por homens. Após a conclusão do curso, enviaram Montessori para trabalhar em um hospital psiquiátrico infantil, imaginando que logo desistiria da medicina; pelo contrário, passou a observar o comportamento das crianças que eram mantidas em salas cheias e sem conforto, sem brinquedos, sem atividades e ainda confinadas em uma cama por não controlarem seus impulsos.

Foi aí onde se deu o início de uma trajetória dedicada às crianças tidas como rejeitadas pelas famílias e sociedade e por não seguirem os padrões determinados pela sociedade. Montessori, observando cada criança, resolveu elaborar seu próprio método de aprendizagem para trabalhar a leitura e a matemática, chamando-o de Método Montessori. Teve grande repercussão em diversos países por obter sucesso de desenvolvimento na aprendizagem de crianças com problemas neurológicos que presumiam incapazes de fazer leituras e cálculos.

Para Montessori, a criança deve ter contato com objetos do seu dia a dia, como pratos talheres, vasilhas e outros objetos que fizessem parte do seu cotidiano. Também organizou uma sala para interação com as crianças desenvolverem suas atividades de observação e intervenção por meio da ludicidade, quando surgiu a criação do método. Percebeu que, deixando os materiais ao alcance das crianças,



como folhas, lápis, borracha, lápis de cor e livros, despertava o interesse das crianças pelo brincar e o aprender.

Nesta observação de comportamento de crianças que não tinham perspectiva nenhuma de vida diante da sociedade, o seu trabalho e seu método comprovou que era necessário este olhar diferenciado a cada criança e, mostrando a elas que eram capazes, com isto conseguiu ensinar a leitura e a resolução de cálculos matemáticos através das brincadeiras com materiais utilizados ainda hoje: material dourado e o alfabeto móvel.

“Para Maria Montessori, “o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem, tornando todo o processo muito mais rico e interessante”. (MACHADO, 1986).

Este é, de fato, um constituinte capaz de realizar mudanças naqueles que aparentemente não dispunham de condições de efeitos cognitivos satisfatórios. Brincar provoca esta predisposição e apresentação de aparatos pelo mundo adulto às crianças será, com certeza, uma grande oportunidade de conquistas de elementos novos já presentes na cognição infantil, antes adormecida.

No caminho do pensar destes estudiosos, a nossa ação se constitui algo favorável ao desenvolvimento das diversas faixas etárias, em se tratando da evolução cognitiva de cada uma, e, em consonância com a observação realizada para tal, pode-se inferir que há, neste ínterim, uma grande necessidade em acoplar a vivência dos aprendentes ao acompanhamento especializado dos que ensinam, numa postura de troca saberes, porém de instrumentalização de novas modalidades que acompanhem o tempo físico e o tempo psicológico de cada um.

Neste contexto de estimulação cognitiva, dada a sua importância no âmbito do ensino-aprendizagem e, mais especificamente, em sua constância no trato com o cérebro na sua dinâmica de impulsos elétricos, algumas informações não poderiam deixar de ser abordadas neste artigo, pois confirmam a importância desta

estimulação, colaborando no entendimento do fenômeno neural e propulsor de significativas mudanças no comportamento cerebral e a aprendizagem:

Quanto ao cuidado com a memória desde os anos iniciais até o final da vida para se ter uma velhice saudável, evitando doenças de demência, a estimulação cognitiva faz parte desse processo e tem relevância nos resultados. Com o passar dos anos a neuroplasticidade cerebral naturalmente inicia o seu processo de declínio na fase adulta para idosa, e este declínio é percebido com os esquecimentos constantes de atividades diárias; este é o momento de alerta, pois pode ocasionar doenças de demência que tornará o idoso dependente.

A estimulação cognitiva nesta fase da vida pode ser preventiva antes ou quando os primeiros sinais começarem a ser percebidos. A busca por um médico profissional neurologista deve ser o mais indicado para realizar a investigação para o diagnóstico. A estimulação ocorre em sessões semanais que podem ser individuais ou em grupos que possuem a mesma característica de sintomas. Antes de iniciar as atividades de estimulação é realizada uma anamnese para tomar conhecimento do histórico do paciente e poder definir o que será trabalhado com ele e o que lhe trará benefícios, suprimindo as suas necessidades.

“A capacidade de aprender algo e de armazenar informações na memória de longo prazo faz parte do desenvolvimento e traz mudanças relativamente estáveis e duradouras ao comportamento humano. As mudanças provindas pela aprendizagem podem ocorrer de forma consciente ou inconsciente e por meio dela o ser humano é capaz de adquirir e desenvolver conhecimentos”. (Neuropsicopedagogia, 2020, p. 127)

Para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz é necessário analisar vários fatores que contribuem para o desenvolvimento humano, esta construção do conhecimento ocorre quando o cérebro é estimulado a vivenciar a troca de experiências com o meio onde a criança está inserida, sua família, sua cultura e seu aprendizado no ambiente escolar.

Apesar de o Brasil ter avançado na educação com a BNCC em 2017 no tocante à Educação Infantil e o Ensino Médio, muito se tem ainda a desenvolver na prática estas exigências propostas. Ao que se refere à qualificação dos professores e profissionais, urge a necessidade de um olhar diferenciado em sala de aula para

aquelas crianças que demonstram dificuldades de aprendizagem; ainda que o professor não esteja apto para realizar este atendimento diferenciado, ele está em contato com a criança que não está conseguindo acompanhar o conteúdo escolar. Neste momento está a hora de agir e levar ao conhecimento da coordenação e responsáveis para que iniciem o acompanhamento voltado para a resolução, se for o caso, dos problemas que o impede de aprender. Esta observação é de extrema importância na vida daquele aluno que percebe suas dificuldades e suas diferenças perante os seus colegas de turma.

“Nesse sentido, podemos afirmar que o conhecimento dessas teorias, particularmente no âmbito escolar, inspira o professor a utilizar estratégias para estimular o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem do aluno de forma mais produtiva e duradoura”. (Teorias Cognitivas da Aprendizagem, 2014, p.13)

A plasticidade cerebral faz parte de todo esse mecanismo da aprendizagem. A neurociência obteve respostas relevantes em seus estudos, pois, historicamente, existia a suposição de que nada poderia ser feito com a perda de neurônios e de conexões sinápticas; acreditavam que era impossível o tecido cerebral se regenerar. Em 2006, Rotta estudando os aspectos anatômicos do sistema nervoso central, percebeu que é possível acontecer a reorganização do sistema, mesmo que tenha ocorrido uma lesão, assim renovando suas células e possibilitando a reabilitação em alguns casos.

Podemos, dessa forma, trazer com exemplo, pessoas que tiveram um Acidente Vascular Cerebral e ficaram com sequelas em sua memória. É possível complementar o tratamento com a estimulação cognitiva para que este quadro não avance para estágio mais grave. Está comprovado que a estimulação com atividades de memória, raciocínio lógico, pinturas, leituras e artes trazem resultados satisfatórios, quando acompanhados.

A memória da pessoa idosa guarda muitas lembranças e com o tempo serão esquecidas, se não houver momentos que possam fazer recordá-las; quando o idoso conta a sua história, sua memória permanece ativa e ele se sente vivo.

A população brasileira está envelhecendo e não estamos preparados para cuidar da pessoa idosa: muitos estão morando sozinho e, às vezes, moram com

alguém que não lhes dar atenção e esta solidão tem causado grandes danos como a depressão.

“O cérebro não é só capaz de produzir novos neurônios, mas também de responder à estimulação de meio ambiente, com um aprendizado que tem a ver com modificações ligadas à experiência, ou seja, modificações que são a expressão da plasticidade”. (Rotta, 2006, p. 466-467) (Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico, 2012, p.113)

A atuação do psicopedagogo é relevante para a aplicação da estimulação cognitiva. Seja de forma preventiva ou interventiva, seja qual for a faixa etária do ser aprendente, sempre é possível valorizar as potencialidades de cada um sem deixar de cuidar das barreiras que o impedem de aprender. A psicopedagogia está sendo fortemente reconhecida nas escolas, clínicas, hospitais e instituições; porém necessita ter o seu registro como profissão, apesar de existir desde 1070 no Brasil.

“É fundamental falar dos aspectos positivos do paciente, nos aspectos que levam à valorização do que faz melhor, nas relações desses pontos com a perspectiva da melhoria escolar ou de seu futuro em geral. Esse momento é importante para a reformulação da autoimagem e de avaliações distorcidas feitas pelos pais”. (Wess, 2012, p. 131). Fundamentos de Psicopedagogia.

Neste sentido, ratifica-se que a presença de um profissional habilitado para este acompanhamento a pacientes que apresentam disfunções que atrapalhem a aprendizagem em seu dia a dia, é algo preponderante, pois os pais necessitam de orientações reais pelo fato de a complexidade do assunto ultrapassar os limites da educação doméstica. É, assim, o psicopedagogo que terá em sua formação acadêmica a contribuição em sua capacidade de resgatar imagens distorcidas e transformá-las em um aparato para a positividade, nem sempre visualizadas pelos pais.

A psicomotricidade relacional contribui significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, quando aceita o sujeito com as suas limitações não sendo referência suas dificuldades; neste caso, o foco está direcionado às suas capacidades e aos seus talentos. A psicomotricidade leva ao sujeito aprendente a confiança nele mesmo e naquele que lhe possibilitou esta motivação para obter resultados positivos e ultrapassou as barreiras que impediam de realizar atividades que pareciam simples e se tornavam difíceis devido à sua redução de capacidade.

Todo este universo se torna interessante para as crianças, principalmente por causa da ludicidade; ou seja, capacidade do ser aprendente (criança) em conotar algo do universo denotativo, numa intensidade de jogo que vai além do aspecto físico e adentra à imaginação cerebral.

É na psicomotricidade relacional que a criança pode tornar realidade a sua imaginação; o espaço utilizado com peças geométricas, panos, cordas, tesoura, cordas, bolas, papel e outros objetos que ela possa brincar de forma segura para usar a sua criatividade e expressar, na sua arte, os seus sentimentos.

Se a psicomotricidade relacional for realizada em grupo de crianças na faixa etária aproximada, neste brincar pode ser observado o modo como ela se comporta e interage com as outras crianças, se cumpre regras nas brincadeiras, se é participativa e colaborativa, se gosta de estabelecer ordens ou apenas cumpri-las. Algumas crianças não conseguem interagir com outras neste momento; devem ser, então, observadas para que seja realizada a análise em relação à repetição de determinados fenômenos comportamentais, ocasionando a necessidade de um possível diagnóstico.

A estimulação cognitiva é bem trabalhada na psicomotricidade relacional, beneficiando o corpo, a mente e as interações como um todo. Através dela é feita a avaliação psicopedagógica, observando pontos essenciais como a sua coordenação motora, o senso de direcionamento, suas reações, quando se depara com determinadas situações e comportamento, quando está sozinho e quando está interagindo.

“A aprendizagem está em todos os momentos em que realizamos uma ação, desenvolvemos capacidades ou fazemos algo diferente de ações anteriores, ou seja, a todo instante estamos aprendendo algo. Para a psicomotricidade relacional, todas as ações são ponderadas e valorizadas. Durante as sessões, as ações do brincar são os elementos de aprendizagem, pois fortalecem as capacidades psicomotoras, relacionais, pessoais, sociais e intelectuais.” (Psicomotricidade Relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista, 2019, p. 55)

Isto significa dizer que as diferenças de funcionalidade de organismos infantis está num tempo e espaço capazes de aderir ao que é visualizado ou escutado através da criança, adentrando ao processo de aprendizagem que aprofunda a participação

dos sujeitos da aprendizagem numa constante interação e diferenciação capaz de fortalecer capacidades.

#### **4. Considerações Finais**

Diante desta pesquisa que foi concluída, trazendo em seu conteúdo o histórico da evolução humana e suas relações com o ensino e a aprendizagem, torna-se compreensível a necessidade de estimular o cérebro desde o início da vida ao longo da existência.

A pesquisa e a investigação são essenciais para agir de forma eficaz em um acompanhamento psicopedagógico. Saber ouvir as queixas apresentadas pelos pais ou responsáveis pela criança, se for alguém ainda dependente ou se tornou dependente, acrescentará informações que contribuirá para traçar estratégias de atividades que colaborem para levar o paciente a vencer as barreiras e suas limitações.

Para evoluirmos é necessário passarmos por fases da vida que para cada pessoa pode ser de forma diferente, porém estas fases não acontecem de forma aleatória. Espera-se que estejam dentro dos parâmetros estabelecidos de acordo com a ciência. Não atingindo ou superando os padrões logo se percebe que esta fase não está acontecendo, conforme esperado; é o que acontece, quando observamos uma criança e comparamos com outras de sua faixa etária e percebemos que a sua fase não está seguindo a regra; é o momento de observar o seu desenvolvimento e buscar respostas profissionais o quanto antes para que possa contribuir no reconhecimento das necessidades e/ou no avanço da aprendizagem.

Ainda que se encontre barreiras na aprendizagem, seja por motivos diferentes, como um transtorno neurobiológico, uma dificuldade que se apresentou em determinada fase da vida escolar/acadêmica, e mesmo quando chega a fase em que soma com outras dificuldades com o idoso; a qualquer tempo é possível aprender e para isto é preciso todo um trabalho humanizado que resultará em grandes avanços na vida do paciente.

Desta forma, esta pesquisa buscou trazer um histórico referente à aprendizagem humana. Se forem analisados os dados, cronologicamente, os estudos

são recentes quanto à estimulação cognitiva e suas relações com a aprendizagem, porém o cérebro já era estudado desde o início da humanidade.

Os teóricos aqui citados para fundamentar a importância da pesquisa, muito contribuíram para que hoje se possa desenvolver este trabalho de recuperação e reintegração de pessoas à sociedade, principalmente as crianças que, desde os primeiros sinais de que não eram tidas como normais, logo eram excluídas da família, da sociedade e quando não eram mortas por serem consideradas inúteis para família.

Estes avanços nas pesquisas proporcionaram uma visão mais ampla à sociedade do que realmente acontece no cérebro das crianças que nascem com um transtorno neurológico no sistema nervoso central. Os exames, os tratamentos medicamentosos e/ou não medicamentosos, tudo contribui para o bem estar daqueles que sofrem as consequências destes sintomas que não são entendidos e compreendidos. Estas crianças conseguem ter uma vida praticamente normal e aprendem a lidar com as suas limitações, assim se tornando adultos mais conscientes da necessidade de cuidados, evitando problemas consigo e com o meio onde vive.

Destaca-se, portanto, a importância deste trabalho na vida de qualquer ser humano, não apenas pela reunião de pesquisas teóricas daqueles que contribuíram para a qualidade de vida e bem estar dos tempos atuais, mas para que as pesquisas ganhem cada vez mais observadores e estudiosos em busca de novas descobertas para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

### **Contribuições de Maria Montessori para as práticas pedagógicas na educação**

<http://186.194.210.79:8090/revistas/index.php/SaberesInterdisciplinares/article/view/322/280> - Consulta em 29 set de 2021.

CLARO/Genoveva Ribas. **Fundamentos de Psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2018, p.121. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

### **Documentário Maria Montessori**

<https://filmow.com/maria-montessori-uma-vida-dedicada-as-criancas-t34407/ficha-tecnica/> - Acesso em 06 de set de 2021.

GUSI/Elisângela Gonçalves Branco. **Psicomotricidade Relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotricista**. Curitiba: InterSaberes, 2019, p. 55. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

LAKOMY/Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Série Construção Histórica da Educação)

LEAL/Daniela e NOGUEIRA/Makeliny Oliveira Gomes - **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba – InterSaberes,2012, p. 103. (Série psicopedagogia).

LOPES, Andreza Carla de Souza / **Neuropsicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia). Página 127.

NOGUEIRA/Makeliny Oliveira Gomes e LEAL/Daniela – **Teorias da Aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico**. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Construção Histórica da Educação)

**Psicomotricidade Relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação**  
<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/60420/34626> - Consulta em 30 set de 2021.

SILVA/Wilson e MOCELIN/Márcia Regina. **Epistemologia Genética**. Curitiba: InterSaberes, 2019, p. 173. (Série Panoramas da Psicopedagogia).